



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Plastia de rinoteca e gnatoteca em Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*)

AUTOR PRINCIPAL: Ana Carolina Puhl.

CO-AUTORES: Ana Carolina Vanz, Bruna Sartor, Cassiano Schmitz Nhoato, Daiane Debona, Diego Costa, Francisco Jorge Schulz Junior, Renata Kowalsky e Rodrigo Webber Marques.

ORIENTADOR: Michelli Westphal de Ataíde.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

O bico é uma estrutura que compõe o sistema estomatognático das aves, que apresenta crescimento constante (FECCHIO, R. et al, 2008). Seu conjunto anatômico é coberto por revestimento epidérmico queratinizado denominado ranfoteca, o qual se subdivide em uma porção superior, denominada rinoteca, e uma porção inferior, a gnatoteca (RUPLEY, A. et al, 1999). O órgão possui importância na obtenção do alimento e diversos outros padrões comportamentais como corte e limpeza de penas (POMEROY, 1962) e, dentre as afecções que mais acometem pacientes aviários está o crescimento exacerbado do bico (PRAZERES, R. et al, 2012). Esta anormalidade está geralmente ligada a deformidades congênitas, deficiências nutricionais ou processos infecciosos (CUBAS, Z. et al, 2014). Este trabalho objetiva discutir o tratamento instituído para um papagaio-verdadeiro com o crescimento exacerbado de bico.

DESENVOLVIMENTO:

Um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), com sexo indefinido, adulto e, de 400g, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (UPF), fruto de apreensão pelo órgão fiscalizador. O paciente apresentava um hiper crescimento da rinoteca e gnatoteca

(Figura 1). Na anamnese foi constatado que o animal estava sendo alimentado inadequadamente, com sementes de girassol, havendo desequilíbrio nutricional em sua dieta. No exame clínico evidenciou-se que a ave apresentava a mucosa opaca e penas eriçadas, tendo como diagnóstico presuntivo desnutrição e hipovitaminose. Neste caso optou-se pela intervenção cirúrgica, plastia de rinoteca e gnatoteca, visando o bem-estar e sobrevivência do paciente. Desta forma, foram solicitados os exames de bioquímica séricas (fosfatase alcalina, ácido úrico e albumina) que apresentaram-se dentro dos valores fisiológicos para a espécie, estando o animal apto para realizar o procedimento. Foi administrada ao paciente a medicação pré anestésica, tramadol (10mg.kg^{-1} , IM), logo após foi feita a aplicação de enrofloxacin (15mg.kg^{-1} , IM) como antibiótico profilático. A indução do paciente foi obtida através de uma caixa fechada com vaporização de isoflurano e oxigênio a 100%, seguido da intubação endotraqueal com sonda uretral (número 8), adaptada para a espécie. A técnica cirúrgica utilizada foi uma plastia de rinoteca e gnatoteca, realizada com lixas e brocas acopladas em motor de rotação como os utilizados para moldar próteses dentárias. O procedimento de remodelamento foi realizado com cuidado, pois a rinoteca possui suprimentos sanguíneos e nervosos, que podem ser atingidos se for cortada muito profundamente. No transoperatório ocorreu sangramento na rinoteca, sendo necessária a cauterização da área. Após o procedimento, o bico da ave estava devidamente modelado com sua forma anatômica natural (Figura 2). Para que ocorresse a devida coagulação e cicatrização, o papagaio foi submetido a uma dieta constituída somente por frutas de fácil apreensão. Desta forma, o animal obteve a restauração de suas funções normais. Para prevenção de infecções pós-operatórias foi administrado enrofloxacin (dose supracitada, IM, TID) durante sete dias. O paciente recuperou-se bem e obteve uma adaptabilidade ao desgaste feito em seu bico, propiciando a correta apreensão de alimentos. Na natureza, a forma e o comprimento dos bicos e das unhas de uma ave mantêm-se pelas atividades diárias que levam ao desgaste. Para aves que são mantidas em cativeiro, as superfícies para desgaste são limitadas, levando a um crescimento exacerbado do bico (SANCHES, T. et al, 2010). Desta forma, é recomendado o uso de pedras de cálcio que facilitam o desgaste do bico, evitando o reparo e remodelamento frequente (ORR, M. 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Portanto, o hipercrecimento da rinoteca e gnatoteca em pacientes aviários é muito comum, tendo como principais causas a desnutrição e hipovitaminose. Para animais que estejam com um grau avançado desta afecção, recomenda-se a intervenção cirúrgica de remodelamento, que tem como vantagem a rápida cicatrização e boa adaptabilidade por parte do paciente.

REFERÊNCIAS

CUBAS, Zalmir; DIAS, J.L. Catção; SILVA, Jean C. R. Tratado de animais selvagens – Medicina Veterinária. São Paulo: Rocca, 2014.

Fecchio RS, Gomes MS, Koloski J, Petri BSS, Rossi Jr JL, Gioso MA. Estudo da biomecânica oclusal e da aderência da resina acrílica auto-polimerizável (polimetilmetacrilato) em fraturas de rinoteca de tucan(Ramphastostoco). Rev Pesq Vet Bras. 2008.

ORR, Melissa. Veterinária de animais silvestres e exóticos. São Paulo, 2010.

Rupley AE. Manual de clínica aviária. São Paulo: Roca, 1999.

SANCHES, Thais Caroline. Anatomia e fisiologia das aves. In: COLVILLE, Thomas; BASSERT, Joana M.. Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ANEXOS



Figura 1. Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) com hipercrecimento de rinoteca e gnatoteca.

Fonte: NHOATO, 2015.



Figura 2. Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) após plastia de rinoteca e ranfoteca.

Fonte: NHOATO, 2015.